

EUA vai declarar emergência na fronteira

No primeiro discurso após tomar posse, Trump afirmou que vai combater a imigração oriunda do México

/ ESTADOS UNIDOS

No primeiro discurso após a posse, Trump afirmou que vai declarar uma emergência nacional na fronteira dos EUA com o México para combater a imigração.

“A era de ouro da América começa agora”, discursou o 47º presidente dos EUA. “Daqui em diante, nosso país vai florescer e ser respeitado em todo o mundo. Não permitiremos que tirem vantagem de nós novamente. Em todos os dias do meu governo, colocarei os Estados Unidos em primeiro lugar.”

“Aqueles que desejam interromper nossa causa tentaram me aprisionar e até mesmo tirar minha vida”, disse, lembrando a tentativa de assassinato que sofreu durante a campanha. “Mas minha vida foi salva por uma razão. Fui salvo por Deus para que eu pudesse tornar a América grande novamente”, bradou, sob fortes aplausos dos presentes.

“Voltaremos a ser o país da indústria, e temos algo que nenhum país jamais terá: as maiores reser-

vas de gás e petróleo do mundo - e nós vamos usá-las”, enfatizou o presidente, prometendo derrubar medidas de combate à mudança climática de seu antecessor.

O republicano também prometeu “acabar com a censura e restaurar a livre expressão” nos EUA, em provável referência ao discurso de Musk e de outras figuras do trumpismo de que redes sociais censuram ao combater notícias falsas.

“Como em 2017, vamos erguer as Forças Armadas mais poderosas do mundo, cujo sucesso será medido não apenas nas batalhas que vencemos, mas nas guerras que encerramos e, talvez mais importante, nas guerras nas quais não nos envolveremos”, salientou Trump, reforçando sua posição isolacionista. “Meu maior legado será o de um pacificador e unificador.”

Trump também prometeu, como havia dito antes, mudar o nome do Golfo do México para Golfo da América e voltou a dizer que o Canal do Panamá deve-



Donald Trump ainda disse que seu “maior legado será o de um pacificador e unificador”

ria pertencer aos EUA novamente, acusando a China de ter controle demais sobre a via.

Ao encerrar o discurso, Trump

disse: “nos últimos anos, nosso país sofreu como nunca antes, mas construiremos um novo país. Os EUA serão respeitados novamente,

admirados novamente. Seremos prósperos, seremos orgulhosos, seremos fortes e venceremos como nunca antes”, afirmou.

Donos de big techs, Elon Musk, Mark Zuckerberg e Jeff Bezos tiveram lugar de honra

Entre as dezenas de bilionários e políticos poderosos que participaram da cerimônia de posse de Donald Trump nesta segunda-feira, estavam os fundadores e presidentes das principais empresas de tecnologia do mundo. Mas, ao contrário da maioria, eles receberam alguns dos melhores assentos para acompanhar o evento.

Os CEOs da Meta, Mark Zuckerberg, do X, Elon Musk, e da Amazon, Jeff Bezos, sentaram-se à frente de todo o gabinete de Trump, um sinal da importância que o republicano dará a esses magnatas da tecnologia em seu governo. Na fileira também estavam os presidentes do Google, Sundar Pichai, e da Apple, Tim Cook.

Robert F. Kennedy Jr., que vai chefiar o Departamento de Saúde, e Pam Bondi, escolhida para liderar a Justiça, ficaram atrás dos executivos. Marco Rubio, que vai chefiar a diplomacia do país, era um dos poucos visíveis ao lado dos bilionários.

A proximidade do novo governo com esses magnatas in-

teressa aos dois lados. Trump depende das plataformas controladas por Zuckerberg e Musk, por exemplo, para aumentar o engajamento com seus eleitores - no passado, quando Trump teve sua conta excluída do Twitter (agora, X), o republicano precisou criar uma rede social para chamar de sua, o que naturalmente acabou dimi-

nuindo seu alcance.

Trump é tão próximo de Musk que o bilionário destinou mais de US\$ 250 milhões para a campanha do republicano no ano passado. Em troca, recebeu um cargo feito sob medida no novo governo e, agora, será responsável por criar ideias para, em tese, enxugar a máquina pública.

Presidente do Panamá reafirma soberania sobre o Canal

José Raúl Mulino, presidente panamenho, voltou a confrontar Trump após o republicano reiterar em seu discurso de posse que irá retomar o Canal do Panamá. “Recuso integralmente as palavras esboçadas por Trump”, disse ele. “Não há presença de nenhuma nação do mundo que interfira na neutralidade do canal”, seguiu.

Trump afirma que há presença chinesa na vital rota marítima que conecta os oceanos Pacífico e Atlântico. Não há provas disso. O único que se sabe é que empresas com sede em Hong Kong operam no canal.

“O canal não foi concessão de ninguém, foi o resultado das lutas

GOVERNO DO PANAMÁ/FACEBOOK/REPRODUÇÃO/JC



José Raúl Mulino rechaçou as palavras de Trump

de gerações”, seguiu Mulino, referindo-se à devolução do canal a seu país. Ela se consolidou em 1999, mas foi assinada em 1977, pelo então presidente norte-americano Jimmy Carter.

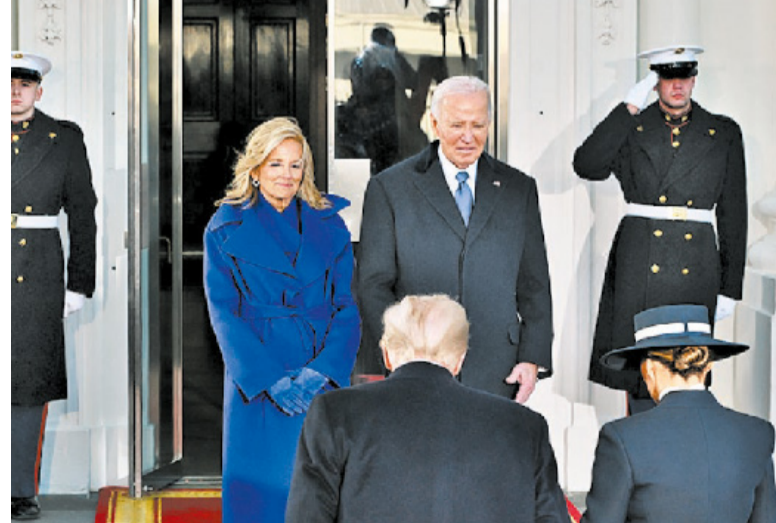
Biden concede perdão a membros de sua família

Os últimos minutos de Joe Biden no cargo foram usados para que ele concedesse perdão a membros de sua família. Em comunicado, o democrata menciona que James B. Biden, Sara Jones Biden, Valerie Biden Owens, John T. Owens e Francis W. Biden estão perdoados “total e incondicionalmente”.

“Por quaisquer crimes não violentos contra os Estados Unidos que eles possam ter cometido ou participado durante o período de 1º de janeiro até a data deste perdão”, escreve a nota assinada por Biden.

O democrata deixa a Casa Branca após acumular uma série de percalços no final de seu mandato, para o qual foi eleito em

ROBERTO SCHMIDT/AFP/JC



Joe Biden deixa a Casa Branca com aprovação de apenas 36%

2020. Biden termina a presidência com aprovação de apenas 36%, a

menor de sua gestão, segundo pesquisa da rede CNN.